

Em boca de urna, os tijucanos fazem carnaval de democracia

Foto de Celso Meira

Só faltaram as fantasias e os carros alegóricos. Na Tijuca, os eleitores se encarregaram de antecipar o carnaval e o trecho da Rua Conde de Bonfim em frente ao Tijuca Tênis Club foi transformado na "Marquês de Sapucaí" do bairro. Ali, o clima de festa durou o dia todo e reuniu dezenas de cabos eleitorais, que — na animação e no grito — tentavam conquistar os votos dos indecisos que passavam a pé, de carro ou de ônibus.

Foi um verdadeiro carnaval de democracia. Lado a lado, cabos eleitorais do PDT, PT, PCB e PSDB disputavam a atenção dos eleitores, sem que isso, no entanto, resultasse em provocações ou brigas. Não houve necessidade nem mesmo de ser delimitada a área de cada partido na calçada. Munidos de bandeiras, panfletos, lenços vermelhos no pescoço e adesivos, os militantes cantavam, pulavam e sambavam sem parar. A euforia era tanta que contagiava os passageiros dos ônibus e os motoristas dos carros de passeio, que respondiam com buzinação.

O grupo do PT ganhou reforço, logo de manhã, do ex-candidato à Prefeitura do Rio Jorge Bittar e do Senador Jamil Haddad. Mas as turmas de cabos eleitorais não eram formadas apenas por adultos. Dezenas de crianças também trabalharam duro para conquistar o voto dos indecisos. Andréa Cristina de Alencar, de 9 anos, se mostrava orgulhosa de ter convencido dois eleitores a escolher seu candidato. O trabalho de boca de urna não diminuiu nem mesmo com a chegada do Juiz Eleitoral da 7ª Zona Eleitoral, Luís Felipe Haddad. No entanto, diante do clima pacífico entre os militantes dos partidos, o Juiz não reprimiu a atuação dos cabos eleitorais.

O clima era de festa em todo o bairro. Após 29 anos de espera, os tijucanos acordaram com pressa de



Militantes de vários partidos tentam conquistar os eleitores que saltam do ônibus, em frente ao Tijuca Tênis

votar. Ainda não eram 7h e as filas já estavam longas em frente às zonas eleitorais, como o Colégio São José (reuniu 20 seções), Instituto de Educação (14 seções) e Tijuca Tênis Clube (11 seções). Até nos Correios, quando as agências Saenz Peña e Uruguai abriram as portas, às 8h, mais de 200 pessoas já estavam do lado de fora para apresentar justificativa.

O Presidente do PL—RJ, Álvaro Vale, também votou na Tijuca,

acompanhado da mãe, Laura, de 95 anos, uma das eleitoras mais idosas do Rio. A mulher, Márcia, votou em Jacarepaguá. O Deputado não quis dizer qual partido apoiará no segundo turno, alegando que seu candidato, Afif Domingos, tinha chances de ganhar no primeiro turno.

Para poder escolher o próximo Presidente da República, valia qualquer sacrifício. Sem ter com quem deixar o filho Rafael, de quatro meses, e sem ter tido tempo de transfe-

rir seu local de votação, a eleitora Luzinete Maria da Silva, moradora da Pavuna, não teve dúvidas: com o filho no colo, saiu de sua casa por volta das 6h e chegou de ônibus ao Colégio da Fundação Bradesco, na Rua Haddock Lobo, para votar:

— Valeu a pena o sacrifício. Afinal, é a primeira vez que voto para Presidente da República. Tenho fé que o candidato que escolhi ajudará a mudar o Brasil para melhor.